

POSSIBILIDADES DE OCORRÊNCIAS DE KIMBERLITOS E LAMPROÍTOS DIAMANTÍFEROS NA REGIÃO LIMÍTROFE ENTRE O CRÁTON DO SÃO FRANCISCO E ORÓGENO ARAÇUAÍ, REGIÃO SUL-SUDOESTE DO ESTADO DE MINAS

Valter Salino Vieira (1).

(1) CPRM-BH.

Resumo: De acordo com Bates & Jackson (1987) crátons são definidos como “partes da crosta terrestre que tiveram estabilidade, e que experimentaram leve deformação por um período prolongado”. Para Janse (1991) crátons são definidos como partes da crosta terrestre que se tornaram rígidas, e que interagiram com uma faixa circundante, mais nova ou evento tectônico adjacente por deformação frágil e não por deformação plástica, isto significa: por falhamento, basculamento ou arqueamento e nunca por dobramento. Janse (1984, 1991) propôs uma simples classificação para blocos cratônicos em três divisões maiores: 1-Archon – rochas do embasamento são de idade Arqueana e a idade mínima do último evento termal é 2.500 Ma. 2-Proton – rochas do embasamento são de idade Proterozóico Médio a Inferior, 2500-1600 Ma e idade mínima do evento termal é 1600 Ma. 2-Tecton – rochas do embasamento são do Proterozóico Superior, 1600-800 Ma, e a idade mínima do último evento termal é 800 Ma. O Cráton do São Francisco (CSF), que contém dois ou três tipos de núcleos Arqueanos e um cinturão móvel Arqueano, denominado Cinturão Jequié em relação aos demais crátons da América do Sul enquadra-se no tipo A-Archon. Grandes partes do CSF estão recobertas por sedimentos plataformais proterozóicos e fanerozóicos, enquanto que uma grande parte da bacia do Paraná limita a porção sudoeste deste Archon. Apesar da idade Arqueana do embasamento do CSF nenhum kimberlito diamantífero tem sido reportado neste cráton, embora grandes depósitos de diamante aluvionar tenham sido encontrados em vários lugares. Os diamantes parecem ser largamente derivados da erosão de rochas hospedeiras conglomeráticas de idade Proterozóico Médio, tendo sido reciclados em sedimentos recentes. Os kimberlitos achados próximo das cidades de Coramandel, Patrocínio e Bambuí, não estão situados no embasamento Arqueano (Tompkins & Gonzaga, 1989) do CSF. Recentemente lamproítos foram descobertos na área acima citada, e é possível que a rocha fonte para o diamante aluvionar seja o lamproíto ao invés do Kimberlito (Bizzi *et al.*, in Meyer & Leonardos, 1994). Diante do exposto, os três kimberlitos situados no embasamento do CSF, no Complexo Divinópolis, no domínio da Folha Pará de Minas (SE.23-Z-C-IV), são do tipo A-Archon. Estudos de mapas aerogeofísicos (Sinal Analítico, Derivada Vertical e Composição Ternária RGB – Canais K, Th, U) mostram áreas com assinaturas aerogeofísicas semelhantes àquelas ligadas aos corpos de kimberlitos acima mencionados. Desta forma, visualiza-se uma vasta área para descobertas de novos corpos kimberlíticos situadas no sul do Cráton do São Francisco. Por outro lado, muitos olivina lamproítos são pós-tectônicos e ocorrem próximos às margens de crátons Arqueanos ou dentro destes ou ainda em cinturões móveis Proterozóicos adjacentes, acrescidos ao cráton. Assim sendo, o Complexo Piedade (Silva *et al.* 2002), de idade Paleoproterozóica (2300 Ma), situado na porção sudoeste do Orógeno Araçuaí, correspondendo a um cinturão móvel acrescido ao Cráton do São Francisco, corresponde a uma unidade cronoestratigráfica com grande chance de ocorrência de Lamproítos.

Palavras-chave: kimberlito; lamproíto; complexo piedade.